



UnB
no coração
de **Brasília**



VIII Simpósio Nacional de Contabilidade Aplicada ao Setor Público SINCASP

Valoração de Ativos Culturais e Ambientais Jorge Madeira Nogueira

Goiânia, 09 de novembro de 2022



Valoração de Ativos Culturais e Ambientais

Agradecimentos

Edilson Bezerra Silva

Presidente Sucena Hummel – CRC GO

Ricardo Borges de Rezende – CRC GO

Profa. Dra. Fátima Freire

Goiânia, 09 de novembro de 2022

Valoração de Ativos Culturais e Ambientais

Estrutura

- Alerta importante: eu sou economista que pesquisa valoração econômica.
- Tangíveis e intangíveis: limites e potencialidades da valoração.
- “*A long and winding road*” (The Beatles): valoração de ativos culturais.
- “*Lead me to your door*” (The Beatles): Comentários Conclusivos

Valoração de Ativos Culturais e Ambientais

**Alerta importante:
eu sou economista que pesquisa valoração econômica**

Valoração de Ativos Culturais e Ambientais

- Contabilidade e Economia envolvem muita trituração de números.
- Apesar de muitas semelhanças (por exemplo, EVA e custo de oportunidade), são áreas de ciências humanas com inúmeras diferenças.
- Eu não vou me atrever a definir contabilidade em um Simpósio Nacional de Contabilidade.
- Creio que ao chamar atenção para algumas características da economia como ciência, vocês identificarão semelhanças e diferenças entre as duas.

EVA: economic value added

Valoração de Ativos Culturais e Ambientais

- Me interessam semelhanças e diferenças relacionadas com valoração econômica.
- A economia é um ramo das ciências humanas que se preocupa com a produção, o consumo e a transferência de recursos (humanos, materiais, financeiros) relativamente escassos.
- Ao analisar a alocação desses recursos relativamente escassos, economista precisa analisar custos (para agentes individuais e para a coletividade), receitas/benefícios (para agentes individuais e para a coletividade) e como a distribuição de custos e de receitas/benefícios ocorre entre agentes individuais em uma coletividade.

Valoração de Ativos Culturais e Ambientais

- Essa análise apresenta matizes dependendo da “moldura conceitual”/”escola de pensamento” que molda a estrutura analítica do/da economista.
- Seja ela qual for, no entanto, duas pilastras estão sempre presentes:
 - 1. as escolhas feitas/as decisões tomadas por quem usufrui de/consome algo (demandante/demanda) e
 - 2. e as escolhas feitas/as decisões tomadas por quem disponibiliza/produz esse algo (produtor/oferta).

Valoração de Ativos Culturais e Ambientais

- Aí surge o primeiro alerta do economista que vos fala:
- valoração econômica envolve métodos e procedimentos que estarão ou relacionados com aspectos do comportamento de **quem usufrui de/consome** algo que se deseja valor economicamente ou com aspectos do comportamento **de quem disponibiliza/produz** esse algo que se deseja valorar.
- São essas duas molduras conceituais que dão sentido aos valores monetários que serão obtidos com a aplicação dos métodos de valoração econômica (de bens públicos, de ativos culturais e/ou de ativos ambientais).

Valoração de Ativos Culturais e Ambientais

- Qualquer outra alternativa NÃO é valoração econômica; pode ser valoração biológica, florestal, “direital”, “engenheiral”, “palpite educado”, “chute” etc.
- Lembrem-se do psicólogo Lawler (1971):
- ***"Theory without data is fantasy, but data without theory is chaos".***
LAWLER, E. *Pay and Organizational Effectiveness: a psychological view*. New York: McGraw Hill, 1971.
- Essa frase de E. Lawler, escrita há quase meio século, reflete com muita exatidão minhas preocupações sobre os usos e os abusos que tenho observado em experimentos de “valoração” / “precificação” de bens, serviços e danos ambientais; alerta para os evitarmos quando tratarmos de ativos culturais.

Valoração de Ativos Culturais e Ambientais

Tangíveis e intangíveis: limites e potencialidades da valoração

Valoração de Ativos Culturais e Ambientais

- Economistas têm enfrentado um desafio ao longo de, ao menos, cem anos:
- Como estimar o valor econômico de bens públicos (segurança pública, educação pública, saúde pública, entre outros)?
- Quanto vale (para um indivíduo e para a comunidade) a educação pública de boa qualidade?
- E a saúde pública de boa qualidade?

Valoração de Ativos Culturais e Ambientais

- Como estimar o valor monetário de externalidades negativas (intangíveis negativos)?
- Como estimar o valor monetário de externalidades positivas (intangíveis positivos)?
- Vocês sabem que externalidades (intangíveis) não são apenas ambientais:
 - conhecimento científico e tecnológico pode gerar externalidades positivas;
 - hábito de fumar gera externalidades negativas;
 - festivais, dança, rituais, conhecimentos tradicionais geram externalidades positivas.

Valoração de Ativos Culturais e Ambientais

- Desafio análogo tem sido enfrentado pelos economistas (ambientais/do meio ambiente ou ecológicos) há, aproximadamente, cinco décadas.
- Qual o valor dos benefícios (financeiros e econômicos) da conservação da diversidade biológica (flora, fauna, ecossistemas) relativamente aos custos (financeiros e econômicos) da sua conservação?
- Como estimar o valor monetário dos custos (financeiros e econômicos) e dos benefícios (financeiros e econômicos) da construção de uma rodovia em uma região de ocupação recente?
- Quais os custos da poluição sonora causada por um aeroporto? E do odor de uma UTE?
- Qual o valor econômico de um parque urbano?
- Quanto uma sociedade deve gastar na despoluição de uma baía? Ou de um rio?

Valoração de Ativos Culturais e Ambientais

- Quanto deve ser cobrado daquele que causa um dano ao meio ambiente (ou ao patrimônio histórico/cultural)?
- Muito?
- Pouco?
- O montante “brilhantemente” arbitrado por uma igualmente “brilhante” mente (togada)?
- Ou aceitar calados os gastos do causador do dano para “recuperar” a área danificada, como observamos em Mariana e Brumadinho?

Valoração de Ativos Culturais e Ambientais

- Essas e muitas outras perguntas semelhantes têm sido respondidas por meio da aplicação de **métodos de valoração econômica** de bens, serviços e danos ambientais.
- Muitos desses métodos (na verdade, quase todos) se originaram na tentativa de obter respostas aos desafios mais antigos que eu destaquei anteriormente.
- Apenas um desses métodos foi “criado” especificamente para valoração ambiental.

Valoração de Ativos Culturais e Ambientais

- Aplicações de métodos de valoração econômica ambiental são observadas em diversos cantos do planeta há décadas.
- Um levantamento junto a *Web of Science* e *Scopus* – feito no artigo (inédito) de Adrielli Santana, Jorge Nogueira e Fátima Freire – evidencia isso.
- Suas aplicações crescem quantitativamente de maneira marcante no Brasil ao longo das últimas três décadas.
- Em um dos artigos que eu elaborei com Bardella Castro um gráfico evidencia esse crescimento.

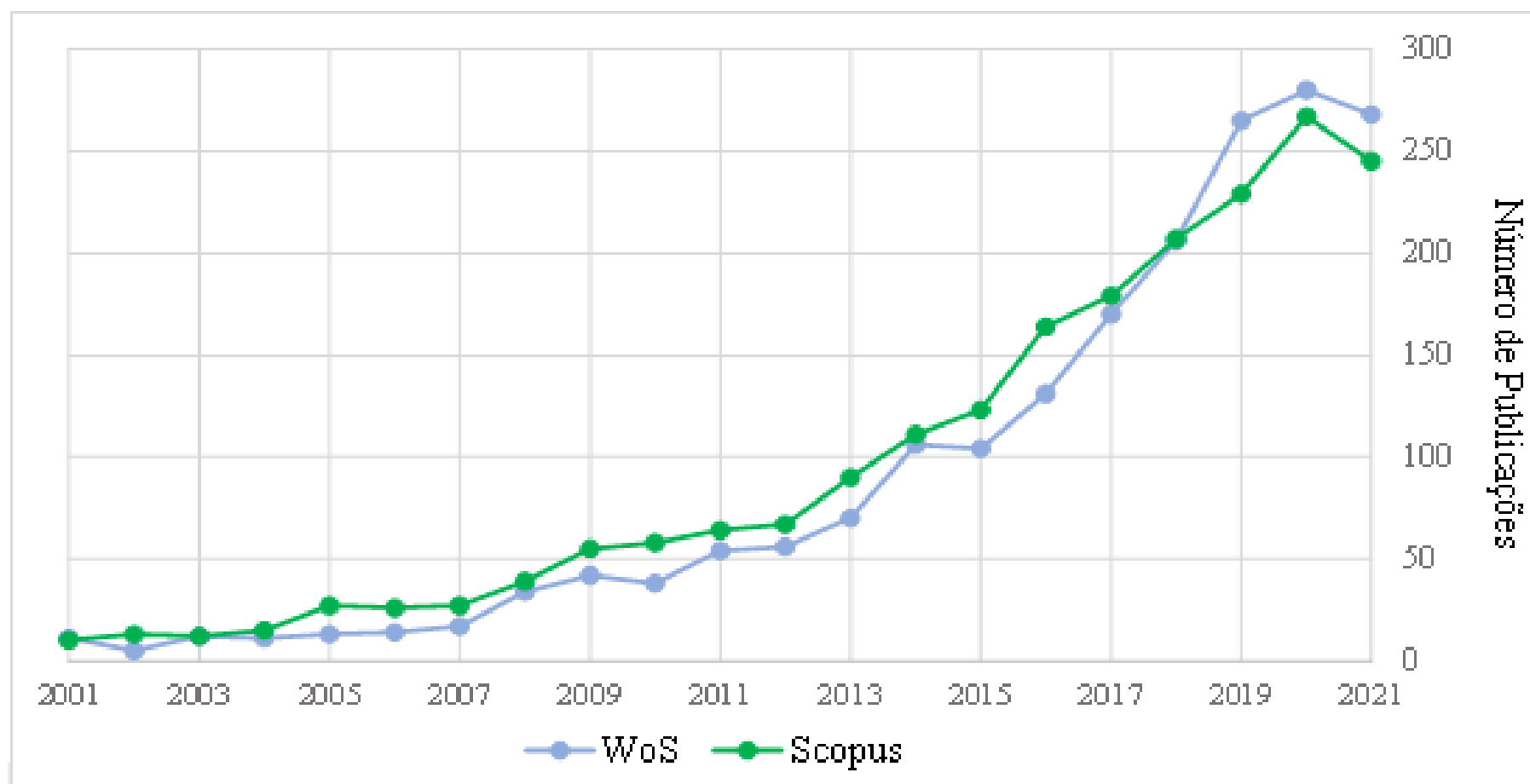
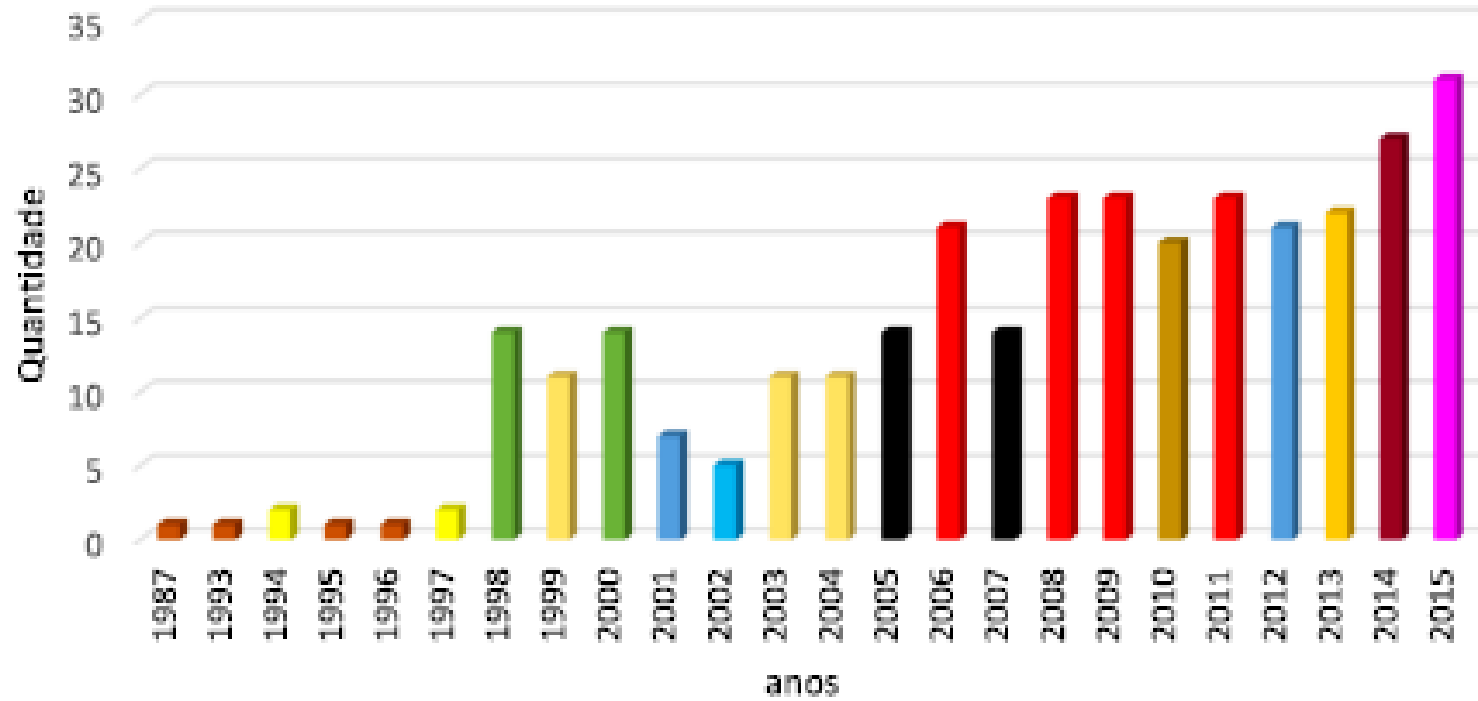


Figure 1. Annual number of publications on economic valuation of the environment in the Scopus and Web of Science databases (2001-2021).

Gráfico 1 - Trabalhos de Valoração Econômica Ambiental
no Brasil - 1987 - 2015



Fonte: Elaborado pelos autores com base em levantamento primário de informações.

Valoração de Ativos Culturais e Ambientais

- Valoração econômica começa com a explicitação de todos os componentes do Valor Econômico Total (VET) daquilo que se deseja valorar.
- Em teoria o VET de qualquer coisa pode ter os seguintes componentes:
- **VET = valor de uso (direto e indireto) + valor de opção + valor de quase-opção + valor de existência**
- Ao definirmos cada um deles para uma valoração econômica ambiental, vocês podem redefini-los para uma valoração econômica cultural.

Valoração de Ativos Culturais e Ambientais

- 1. O **valor de uso direto**: diz respeito ao valor correspondente à utilização direta pelo ser humano de um componente do capital natural, por meio do consumo, do uso no processo produtivo, ou da visita e contemplação para lazer e turismo.
- 2. O **valor de uso indireto** é o componente do VET derivado de serviços ecossistêmicos fornecidos pelo capital natural que afetam indiretamente o bem estar do ser humano.
- 3. O **valor de opção** refere-se ao valor da disponibilidade do recurso ambiental para uso futuro, direto e/ou indireto pelo ser humano; representa a inclusão da dimensão temporal na valoração.
- 4. O **valor de quase-opção**, por outro lado, representa o valor de reter as opções de uso futuro do recurso, dado uma hipótese de crescente conhecimento científico, técnico, econômico ou social sobre as possibilidades futuras do recurso ambiental sob valoração (investigação).
- 5. O **valor de existência** origina-se de alguma forma de altruísmo - preocupação com outras pessoas, outros seres ou com coisas.

Valoração de Ativos Culturais e Ambientais

- Para estimar o VET em sua totalidade ou cada um de seus diferentes componentes, economistas propõem os seguintes métodos:
 - **MÉTODOS FUNÇÃO DEMANDA**
 - *Método de Valoração Contingente (MVC),*
 - *Método Custos de Viagem (MCV),*
 - *Método de Preços Hedônicos (MPH).*
 - **MÉTODOS FUNÇÃO DE PRODUÇÃO**
 - *Método Dose-Resposta (MDR),*
 - *Método Custo de Reposição (MCR),*
 - *Método de Custos Evitados (MCE) e*
 - *Método Custo de Oportunidade (MCO).*

Valoração Econômica do Meio Ambiente

Teoria e Prática

Joana D'arc Bardella Castro
Jorge Madeira Nogueira





Valoração Econômica Ambiental
Métodos da Função Produção:
TEORIAS E ESTUDOS DE CASO

Joana D'arc Bardella Castro
Jorge Madeira Nogueira



Valoração de Ativos Culturais e Ambientais

“A long and winding road” (The Beatles): **valoração de ativos culturais.**

Valoração de Ativos Culturais e Ambientais

- A maioria dos antropólogos definiria **cultura** como: o conjunto compartilhado de valores, ideias, conceitos e regras de comportamento (implícitas e explícitas) que permitem que um grupo social funcione e se perpetue.
- Ao se referir ao patrimônio cultural/histórico como um componente de projetos para empréstimo/financiamento, o Banco Mundial descreve o patrimônio cultural/histórico como um **ativo**/um **capital**, existindo na **forma tangível** de edifícios, sítios, núcleos históricos da cidade ou espaços públicos abertos, ou como **fenômenos culturais intangíveis**, como festivais, dança, rituais, conhecimentos tradicionais, e assim por diante.

THE ECONOMICS OF UNIQUENESS. Investing in Historic City Cores and Cultural Heritage Assets for Sustainable Development.
Editores Guido Licciardi and Rana Amirtahmasebi.

Valoração de Ativos Culturais e Ambientais

- Métodos e procedimentos de valoração econômica podem atrair tanta atenção para ativos culturais quanto atraíram no caso de ativos ambientais?
- Pelo que aprendi durante uma disciplina da Prof. Fátima Freire ao longo de um semestre letivo, eu não tenho dúvidas: sim pode.
- Haverá reações dos “especialistas culturais”, assim com houve (e há) reações de biólogos/ecólogos, os “especialistas ambientais”.
- No entanto, as aplicações da valoração econômica para estimar valores de tangíveis e de intangíveis culturais muita pesquisa, muita cautela e muita humildade.

Valoração de Ativos Culturais e Ambientais

- **Pesquisa** para que possamos identificar com rigor as especificidades de diferentes componentes do patrimônio cultural/histórico, quer os da sua forma tangível, quer os da sua forma intangível.
- **Cautela** para gerar valores monetários que possam ser explicados e justificados para o não especialista em valoração econômica ativos culturais.
- **Humildade** para evitar que “alternativas práticas” para “estimar qualquer valor monetário” não nos transforme em “idiotas da objetividade”, para usar as palavras de Nelson Rodrigues.

Valoração de Ativos Culturais e Ambientais

- O título de um artigo publicado no *Journal of Economic Perspective* precisa ser sempre lembrado: “qualquer valor é melhor do que um não valor?”.
- Meu entendimento é que não.
- Precisamos explicitar aquilo que ainda não sabemos – o tamanho da nossa ignorância - para que possamos obter valores confiáveis (*reliable estimates*).
- Vejamos, em um único exemplo, o tamanho da nossa ignorância no que concerne à valoração econômica de ativos históricos e/ou culturais.

Valoração de Ativos Culturais e Ambientais

- Vamos usar como exemplo um ativo cultural que aparenta ser muito tangível: um prédio histórico.
- Construções tendem a ser tratados pelo economista como um tipo de capital.
- Em Economia, capital pode ser definido como “bens duráveis” que dão origem a um fluxo de serviços ao longo do tempo e que pode ser combinado com outros fatores de produção e/ou insumos, como mão-de-obra, para produzir mais bens e serviços.

Valoração de Ativos Culturais e Ambientais

- Economistas convencionalmente distinguem entre diferentes tipos de capital, incluindo capital físico ou manufaturado, capital humano e capital natural.
- Recentemente, o conceito de capital foi estendido para o campo da arte, da cultura e do patrimônio histórico, em um esforço para reconhecer as características distintas de certos bens culturais como ativos de capital, e para captar as formas pelas quais tais ativos contribuem, em combinação com outros insumos/fatores, para a produção de mais bens e serviços culturais.
- Assim, o conceito econômico de **capital cultural** tomou forma.

Valoração de Ativos Culturais e Ambientais

- Por que um item como um edifício histórico deve ser colocado nesta categoria específica de capital cultural, em vez de ser simplesmente considerado nos mesmos termos que qualquer outro ativo de capital, como uma usina ou um edifício de escritórios comerciais?
- A resposta está nos **tipos de valor a que o edifício patrimonial dá origem**. Lembrem do VET!!!!
- Ele pode ter um preço de venda potencial como qualquer imóvel e um valor não de mercado medido, por exemplo, pela disposição das pessoas a pagar para vê-lo preservado.

Valoração de Ativos Culturais e Ambientais

- Cuidado com fórmulas mágicas “à la” CONDEPHAAT de São Paulo.
- Em nome da praticidade, aquela “coisa” que essa instituição propõe para valorar é simplesmente uma “coisa”; a denominem “valoração CONDEPHAAT” e não valoração econômica.
- Essas medidas de seu “valor” podem ser incapazes de representar toda a gama e complexidade do valor cultural do edifício:
 - Pode ter significado religioso que é difícil (não impossível) de ser expresso em termos monetários.
 - Ele pode ter tido influência ao longo do tempo no desenvolvimento de um novo plano urbanístico, um conceito de engenharia ou um estilo arquitetônico.
 - Pode servir como um símbolo de identidade ou de lugar.

Valoração de Ativos Culturais e Ambientais

- No mundo prático da tomada de decisão do patrimônio cultural/histórico, atribuir um valor adequado aos bens culturais/históricos e aos serviços prestados é um problema que permeia tudo, seja o valor buscado econômico, cultural ou uma mistura dos dois.
- A distinção entre o valor econômico e o valor cultural do patrimônio precisa ser elaborada para que possamos compreender os imensos desafios que estarão diante de nós.

Valoração de Ativos Culturais e Ambientais

- **Valor econômico**
- Como no caso da valoração dos ambientes naturais, é costume identificar o valor econômico dos bens históricos/culturais para distinguir entre valores de uso e de não uso; entre o valor direto para os consumidores dos serviços patrimoniais como um bem privado e o valor acumulado para aqueles que vivenciam os benefícios do patrimônio como bem público.
- Às vezes, esses efeitos são referidos, respectivamente, como valor de mercado e não-mercado.

Valoração de Ativos Culturais e Ambientais

- O valor de uso de um edifício histórico é observado de várias formas.
- O edifício pode fornecer escritório, varejo ou outro espaço para os ocupantes que utilizam o edifício para fins comerciais, nesse caso os aluguéis reais ou imputados pagos servem como um indicador do valor de uso do edifício.
- Da mesma forma, o patrimônio histórico pode ser uma habitação doméstica onde novamente as taxas de aluguel ou seu equivalente são uma medida do valor do bem privado dos serviços prestados.

Valoração de Ativos Culturais e Ambientais

- No caso de prédios históricos visitados por turistas, os valores de uso se refletem nos benefícios individuais que os turistas desfrutam como resultado de sua visita.
- Um indicador monetário é fornecido pelo preço de entrada pago, permitindo a agregação de um valor total de uso gerado pelo edifício ou local durante um determinado período de tempo.
- Embora tal cálculo produza uma estimativa de retorno financeiro, uma conta completa dos benefícios de uso econômico para os turistas precisaria incluir o excedente de seu consumidor também. (MCV)

Valoração de Ativos Culturais e Ambientais

- Além disso, para muitos patrimônios culturais visitados por turistas, os benefícios de uso também incluiriam a receita da exploração comercial do local por meio de centros de visitantes onde cafés, restaurantes e lojas de presentes estão localizados.
- Ocasionalmente, é traçada uma distinção entre o **uso ativo** de um edifício ou local histórico/cultural, como aqueles usos discutidos, e o **uso passivo** que surge como uma experiência incidental para os indivíduos, como quando os pedestres desfrutam das qualidades estéticas de um edifício histórico ou local à medida que passam.

Valoração de Ativos Culturais e Ambientais

- Esse tipo de benefício é classificado como uma externalidade positiva.
- Embora, em princípio, um valor monetário possa ser atribuído a ele, na prática é geralmente ignorado devido às dificuldades na definição de populações adequadas dos beneficiários e na identificação da disposição a pagar (para proteger ou usufruir do ativo) em termos válidos.
- Isto é suficiente para evidenciar o “tamanho de nossa ignorância” em relação ao valor de uso do edifício histórico.

Valoração de Ativos Culturais e Ambientais

- Voltando-se para o **valor de não uso**, podemos observar que o patrimônio cultural produz benefícios públicos (econômicos) que podem ser classificados da mesma forma em que os benefícios não-mercado (econômico) de comodidades ambientais, como florestas, áreas selvagens, parques marinhos, e assim por diante, são determinados.
- **Presume-se que três tipos de benefícios não rivais e não excludentes existam para um patrimônio cultural/histórico, relativo ao**
 - seu valor de existência (as pessoas valorizam a existência do item patrimonial, mesmo que não possam consumir seus serviços diretamente),
 - seu valor de opção (as pessoas desejam preservar a opção de que eles ou outros possam consumir os serviços do ativo em algum momento futuro), e
 - seu valor de legado (as pessoas podem querer legar o ativo para as gerações futuras).

Valoração de Ativos Culturais e Ambientais

- Esses **valores de não uso**, uma vez que não existe mercado sobre o qual os direitos a eles podem ser trocados, não são observáveis em transações de mercado.
- A semelhança entre bens ambientais e culturais/histórico (ou seja, entre capital natural e cultural/histórico) fez com que os **métodos desenvolvidos para estimar os valores de não uso dos ativos ambientais tenham sido facilmente transferíveis ao contexto cultural/histórico**.
- Em particular, as aplicações do **Método de Avaliação Contingente (MVC)** para avaliação dos benefícios econômicos (os de mercado + os de não de mercado) dos investimentos em patrimônio cultural cresceram rapidamente nos últimos dez anos.

Valoração de Ativos Culturais e Ambientais

- **Valor Cultural**
- Os valores econômicos discutidos anteriormente são relativamente “fáceis” de medir, pelo menos em princípio.
- O valor cultural, por outro lado, não tem tal unidade de conta.
- Então, como é possível expressá-lo?

Valoração de Ativos Culturais e Ambientais

- Um passo inicial na construção de uma teoria do valor cultural pode ser dado reconhecendo-se que ele é um conceito que reflete uma série de diferentes dimensões de valor.
- Assim, nem todos eles podem estar presentes em um caso específico e seu significado pode variar de uma situação para outra.
- Se assim for, pode ser possível desagregar o “valor cultural” de algum bem ou serviço cultural em seus elementos constituintes.

Valoração de Ativos Culturais e Ambientais

- Para ilustrar, poderíamos desconstruir o valor cultural de uma construção histórica nos seguintes componentes:
- **Valor estético.** a construção pode possuir e exibir beleza em algum sentido fundamental, se essa qualidade é de alguma forma intrínseca a ela e, assim, entra no “consumo” dela pelo espectador. Sob o título geral de valor estético, podemos incluir também a relação dela com a paisagem em que está situado; ou seja, todas as qualidades relevantes para o local e seu entorno.
- **Valor simbólico.** a construção pode transmitir significado e informações que ajudem a comunidade onde está localizado a interpretar a identidade dessa comunidade e a afirmar sua personalidade cultural; por exemplo, a construção pode simbolizar algum evento ou experiência de importância histórica ou cultural.; ela pode ser particularmente importante em sua função educacional, não apenas para os jovens, mas também para o avanço da base de conhecimento e nível de compreensão de toda a comunidade.

Valoração de Ativos Culturais e Ambientais

- **Valor espiritual.** pode contribuir para o senso de identidade tanto da comunidade que vive dentro ou ao redor do local quanto também dos visitantes do local. Pode proporcionar-lhes um senso de confiança cultural e de conexão entre o local e o global. O valor espiritual também pode ser experimentado como um senso de admiração, prazer, reconhecimento religioso ou conexão com o infinito. Além disso, a percepção de que valor espiritual semelhante é criado por outros locais em outras comunidades pode promover o diálogo e a compreensão interculturais.
- **Valor social.** a interpretação da cultura como valores e crenças compartilhadas que unem grupos sugere que o valor social do patrimônio possa se refletir na forma como contribui para a estabilidade social e a coesão na comunidade; a construção pode afetar ou interagir com o modo de viver na comunidade, ajudando a identificar os valores do grupo que fazem da comunidade um lugar desejável para viver e trabalhar.

Valoração de Ativos Culturais e Ambientais

- **Valor histórico.** este valor é indiscutivelmente intrínseco à construção e, de todos os componentes do valor cultural, é provavelmente o mais facilmente identificável em termos objetivos. Talvez seu principal benefício seja visto na forma como o valor histórico auxilia na definição da identidade, proporcionando uma conexão com o passado e revelando as origens do presente. Como aponta a UNESCO: "Nosso patrimônio cultural e natural são fontes insubstituíveis de vida e inspiração".
- **Valor de autenticidade.** a construção o site pode ser valorizado por ser real, não falso, e porque é único. Uma característica concomitante importante é que o local tem integridade que devem ser salvaguardadas. A proteção da sua integridade pode ser uma restrição significativa imposta à tomada de decisões do projeto quando o valor cultural é levado em conta.
- **Valor científico.** pode ser importante para seu conteúdo científico ou como fonte ou objeto para estudos.

Valoração de Ativos Culturais e Ambientais

“Lead me to your door” (The Beatles) : **Comentários Conclusivos**

Valoração de Ativos Culturais e Ambientais

- Longa e tortuosa é nossa estrada da valoração econômica de ativos ambientais e culturais.
- Eu caminho a estrada da valoração ambiental – em excelente companhia de colegas e de alunas/alunos – há 25 anos.
- Espero poder caminhar a estrada da valoração de ativos culturais nos próximos 25 anos.

Valoração de Ativos Culturais e Ambientais

- E tenho certeza que caminharei na companhia de alguns/algumas de vocês, pois essa estrada leva-nos à casa de vocês: a contabilidade.
- Não nos esqueçamos de Oscar Wilde:

“Nowadays people know the price of everything and the value of nothing”.

Oscar Wilde

Escritor, poeta e dramaturgo irlandês 1854-1900

Muito obrigado!!
Um forte abraço.
jmn0702@unb.br

